

Considerações finais

Como mencionamos no capítulo 1 (ref. 1.1), encontramos alguns estudos a respeito do tema da negação comparando a língua inglesa e o mandarim. Encontramos também textos que abordam a opinião desfavorável e a negação a convites no português brasileiro. Entretanto, não há estudos comparativos que pesquisem as respostas negativas – mais especificamente – na elaboração da recusa, suas estratégias e os aspectos culturais e interculturais que se escondem atrás de tal elaboração.

Conforme nossa experiência de ensinar o português brasileiro para os falantes de mandarim, reparamos que ainda existe uma grande lacuna sobre este tema que precisa ser preenchida, pois segundo nossas hipóteses (ref. 1.4), os alunos falantes de mandarim, quando enfrentam a situação de recusa, apresentam: (i) uma grande dificuldade em recusar, fenômeno semelhante ao dos brasileiros; (ii) facilidade de entender algumas recusas com modalizadores; (iii) dificuldade de compreender algumas recusas implicitamente expressas; e (iv) tendência a usar a recusa ritual de forma inapropriada durante a interação com os brasileiros.

Justifica-se a escolha do tema desta pesquisa – como as respostas de recusa são realizadas pelos falantes de português brasileiros e pelos falantes de mandarim e quais as estratégias se acompanham tais recusas –, portanto, no fato de que os resultados obtidos nos proporcionam uma melhor compreensão da complexidade do tema e uma apresentação mais apropriada do assunto na aula de PLE/PL2E.

A partir de todas as constatações verificadas no decorrer deste trabalho, podemos afirmar então que existem diversas estratégias utilizadas no ato de fala de recusa no português e no mandarim, presentes no cotidiano dos povos brasileiro e chinês.

Após analisarmos o *corpus* obtido do seriado brasileiro *A Grande Família* (2001-2011) e da novela chinesa *Mamã Tigre & Papai Gato* (2015), à luz da teoria de interculturalismo, dos conceitos de face e de polidez, bem como das filosofias

confucianas, podemos concluir que são três as categorias de estratégias de recusa utilizadas nos dois programas de televisão. Além dessas categorias, constatamos também algumas subcategorias, apresentadas abaixo.

A primeira classificação é a recusa direta, isto é a enunciação que por si mesma apresenta claramente a ideia de não aprovação pronunciada pelo falante. Constatamos quatro estratégias utilizadas para expressar a negação neste caso, são elas: (i) recusa direta do estilo direto ao ponto; (ii) recusa direta com justificativa; (iii) recusa direta iniciada com interjeição; e (iv) recusa direta iniciada por um pedido de desculpa. Verificamos a utilização de todas essas formas no ato de fala de recusa no português brasileiro. Já no mandarim da China, por outro lado, as recusas diretas do estilo direto ao ponto e iniciada por um pedido de desculpa não foram encontradas nos dados.

A segunda classificação traz a recusa indireta, em outras palavras, as negações implícitas. Tais recusas não são marcadas pelas locuções linguísticas que revelam de forma clara o não desejo do locutor, mas sugerem as pistas culturais que devem ser percebidas e compreendidas em um determinado contexto. Foram averiguadas oito técnicas auxiliaadoras para o locutor pronunciar sua recusa implícita, a saber: (i) recusa indireta apresentada por silêncio; (ii) recusa indireta enunciada com um pretexto; (iii) recusa indireta acompanhada por uma demonstração de lamento; (iv) recusa indireta com uma demonstração positiva; (v) recusa indireta com uma tentativa de dissuadir o interlocutor; (vi) recusa indireta pronunciada com uma promessa futura; (vii) recusa indireta apresentada por um desvio de assunto; e (viii) recusa indireta proferida através de ridicularização. Dentre elas, somente a estratégia do silêncio não apareceu no ato de fala de recusa no português brasileiro. Porém, por outro lado, não encontramos as estratégias da demonstração de lamento e da tentativa de dissuadir o interlocutor na negação enunciada no mandarim.

Por último, mas não menos importante, constatamos uma forma peculiar de recusa bastante utilizada pelo povo chinês – a recusa ritual. Conforme mencionado no capítulo 4, não é nossa intenção confirmar que a recusa ritual apenas existe na cultura chinesa, pois ela também pode ser observada no português brasileiro, como no exemplo **não precisava** na ocasião do recebimento de um presente. No entanto, no

caso do mandarim, tal recusa ritual indica a consideração do falante pelos possíveis gastos de seu ouvinte. Quatro estratégias dessa categoria são comprovadas no *corpus*: (i) recusa ritual do estilo direto ao ponto; (ii) recusa ritual com reclamação; (iii) recusa ritual com crílica; e (iv) recusa ritual com preocupação explícita.

Para facilitar nossa categorização, vamos listar as estratégias em três tabelas. Aqui, o sinal “X” significa que a estratégia é comprovada na fala de recusa do país e, ao contrário, o sinal “—” quer dizer que tal estratégia não é usada como forma de avaliação negativa pelo povo do país.

Marcamos ainda duas estratégias com o sinal de gráfico de asterisco (*) – a recusa direta iniciada por um pedido de desculpa e a recusa indireta acompanhada por uma demonstração de lamento – pois, embora não tendo sido encontradas nos dados da novela chinesa, sendo falantes nativos de mandarim, podemos confirmar que tais formas de não aprovação são utilizadas pelos chineses.

Recusa direta			
Estratégia	País	Brasil	China
Do estilo direto ao ponto		X	—
Com justificativa		X	X
Iniciada com interjeição		X	—
Iniciada por um pedido de desculpa		X	*
Recusa indireta			
Estratégia	País	Brasil	China
Apresentada por silêncio		—	X
Pretexto		X	X
Demonstração de lamento		X	*
Demonstração positiva		X	X
Tentativa de dissuadir o interlocutor		X	—
Promessa no futuro		X	X

Desvio de assunto	X	X	
Ridiculariza ção	X	X	
Recusa ritual			
Estrat égia	Pa ís	Brasil	China
Do estilo direto ao ponto	—	—	X
Com reclama ção	—	—	X
Com cr ífica	—	—	X
Com preocupa ção expl ícita	—	—	X

Tabela 8 - Conclus ões

Atrav és desta categoriza ção, podemos afirmar que existem tanto semelhan ças quanto diferen ças no uso de estrat égias de recusa. Verificamos tamb ém algumas formas especificamente utilizadas em um pa ís, mas não no outro. Este fato corresponde perfeitamente ao modelo de estilos de cultura de Lewis (2006), segundo o qual Brasil e China possuem suas particularidades culturais, pois pertencem respectivamente aos grupos da cultura multiativa e da cultura reativa. Por ém, por outro lado, estes dois pa íses, por ambos se encontrarem no mesmo eixo lateral do modelo triangular de Lewis (cf. 2.1.2.), podem compartilhar algumas similaridades em termo dos tra ços comuns de cultura.

Com rela ção à recusa ritual – o ato de fala t ípico da cultura chinesa –, gostar íamos de chamar a aten ção especial dos alunos da China de que tal forma, na maior parte do tempo, é dificilmente compreendida por brasileiros, e poderia ainda causar desentendimento e/ou constrangimento numa conversa ção, mesmo que a inten ção original desta recusa seja demonstrar a mod éstia e a cordialidade do locutor.

Como ficou claro na an álise do *corpus*, o ato de fala de recusa não somente diz respeito à quest ão lingu ítica, como tamb ém à quest ão intercultural, ou seja, o ensino/aprendizagem de PLE ou de PL2E parte de um conhecimento muito al ém da própria língua – os vocabul ários, as estruturas gramaticais, entre outros – que são comumente considerados mais essenciais pelos professores e alunos chineses. Assim

sendo, julgamos importante, ao ensinar o português para os falantes de mandarim, apresentar os aspectos culturais e interculturais, sobretudo a cultura subjetiva – as características psicológicas que definem um grupo de pessoas (Bennett, 1998:3), e seu papel fundamental no uso da língua. No caso desta pesquisa, fazem-se necessárias a conscientização e a sensibilização dos professores e aprendizes de mandarim, desde o primeiro contato com a língua, das estratégias utilizadas no ato de fala de recusa, tanto ao compreenderem tal ato expresso pelos brasileiros, quanto ao traduzirem-no do mandarim para o português.

Conforme mencionado anteriormente, nossa pesquisa é desenvolvida acerca de ato de fala de recusa comparando as expressões verbais e não verbais, aspectos culturais e interculturais dos falantes do português do Brasil e do mandarim da China Continental. Acreditamos que com esta pesquisa estamos contribuindo para uma melhor descrição do comportamento de recusa nos contextos brasileiro e chinês, e assim sendo, para a facilitação do ensino de português como língua estrangeira e/ou como segunda língua para os aprendizes chineses. Temos convicção de que este trabalho poderá servir como um marco inicial de outros estudos que enfoquem a comparação intercultural do português e do mandarim; estamos certos também da sua aplicabilidade para o ensino de PLE e/ou PL2E, abrangendo o tema para mais além do comportamento linguístico de negação, fazendo-se relevante, também, para as formas de agradecimento, o jeito de expressar o sentimento afetivo, etc., e até mesmo, em cruzamentos com outros idiomas, uma vez que a maioria dos alunos chineses já tem um conhecimento considerável da língua inglesa antes de seu contato com o português.